

O DESPERTAR DO DESEJO DE LER: UMA BUSCA PELO LETRAMENTO

Jadiane da Silva Oliveira-CAP/UERN

Jadis.oliveira@gmail.com

Cristiana Fernandes da Costa-CAP/UERN

fcristiana534@gmail.com

Rita Joselia Cortez dos Santos-CAP/UERN

joseliacortez2015@gmail.com

Iure Coutre Gurgel-CAP/UERN

yurecoutre@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente artigo trás um relato sobre as experiências o Estágio supervisionado II, e foi elaborado a partir das vivencias do período de regência em uma sala do 4º ano do ensino fundamental. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de despertar nos alunos o gosto pela leitura, para isso foi necessário uma seleção de textos e livros que fossem interessantes para a idade dos educandos. Este trabalho esta organizado em discussão teórica onde trago concepções de alguns autores sobre o tema, e depois trago um relato sobre o que foi vivenciado em sala de aula. A leitura é muito importante para a formação dos alunos, e trabalhar isso de uma forma lúdica torna o processo de aprendizagem algo muito mais prazeroso. Os filmes também são uma forma muito boa de ensinar valores para as crianças, pois, por meio destes podemos mostrar aos alunos muitas lições importantes para a vida. Dinâmicas também tiveram papel fundamental no desenvolvimento das atividades, por ser o meio mais divertido e instigante de trabalhar os diferentes conteúdos, os resultados obtidos mostram que dinâmicas de grupo são ótimas ferramentas em sala de aula, um professor criativo configurasse em um excelente formador. E a ludicidade é considerada hoje um dos melhores caminhos para se trabalhar qualquer conteúdo presente no currículo escolar. Por ser um trabalho constituído a partir de uma pesquisa ação, constatei que muito do que o aluno aprende se dá de maneira espontânea, tendo em vista que o professor funciona principalmente como mediador na construção do conhecimento.

Palavras chave: Estagio supervisionado II, Letramento, Docência, Ludicidade.

INTRODUÇÃO:

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as etapas do estágio supervisionado II onde foi aplicado o projeto “O despertar do desejo de ler: uma busca pelo letramento” que foi desenvolvido numa turma de 4º ano no Educandário Santa Terezinha, com a duração de duas semanas, período entre o dia 25/04/2016 à 06/05/2016. Já no período de observação foi possível notar que a ludicidade era uma necessidade da turma. Mas seria preciso pensar em formas de trabalhar de maneira lúdica dentro dos conteúdos que estavam sendo vistos naquele momento, pois todos os dias os alunos deveriam usar o livro e o caderno e ter pelo menos duas tarefas de casa referentes aos conteúdos vistos na aula.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

Os alunos eram muito comportados, talvez por ser uma escola particular e os métodos serem diferentes. A prática em sala de aula nos leva a refletir como será nosso dia-a-dia sendo professor. Enquanto estamos estudando apenas as teorias, não temos ideia do que é estar frente a uma classe com 20 ou 30 alunos. Onde cada uma dessas crianças tem sua peculiaridade. Ou, cada indivíduo aprende de um jeito, e o professor deve estar preparado e atento, sempre refletindo sobre sua prática educativa.

Após a semana de observação, foi o momento da elaboração do projeto, e já pensando em uma forma lúdica de trabalhar com os alunos, optei por desenvolver um projeto de leitura com a turma. Mas trabalhar a leitura de maneira a despertar o desejo de ler, pois vi que era uma necessidade por que até onde foi possível observar a leitura era algo trabalhado de forma mecânica.

O projeto de leitura foi escolhido pelo fato de esse ser importante tanto para a sala de aula como para a vida, além de ser muito divertido se for abordado da forma certa. A leitura nos possibilita viajar por um horizonte ilimitado, que é um exercício agradável que nos gera o Conhecimento.

A IMPORTANCIA DA LEITURA DE FORMA LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM

A literatura infantil é uma importante ferramenta para o processo ensino aprendizagem, por isso as atividades com leitura devem acontecer desde os primeiros anos escolares, dessa forma os benefícios são múltiplos para as crianças.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2)

Formar leitores autônomos e críticos deve ser o objetivo principal de se trabalhar com a leitura. Isso exige do professor a disponibilidade e interesse em buscar e selecionar novos textos para o trabalho em sala de aula, e também pensar em propostas e formas de trabalhar com estes textos. Vale destacar que os materiais escolhidos pelo professor se bem trabalhados podem atrair bastante a atenção dos alunos. Muitas vezes só falta a criatividade por parte do professor para que tudo dê certo. Para Solé (1998, p. 91):

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro –

resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência

Temos de tornar um hábito diário, fazendo com que desde pequenos tenhamos em mãos um livro, um gibi, uma revista, um jornal, enfim algo que lhes seja prazeroso e que lhes dê uma visão melhor e mais real da sociedade que lhe cerca, para assim possibilitar que sejam críticos e construtivos. Precisamos ter embasamento, solidez nos atos e nas atitudes, por isso é importante haver planejamento, pensado a partir das dificuldades da turma.

Despertar o gosto pela leitura não é uma tarefa fácil, principalmente quando a criança não recebe nenhum incentivo por parte daqueles que a cercam. Por ser um processo longo e que exige paciência por parte de pais e professores, muitas vezes este acabam deixando, ou relaxando na ideia de promover esse incentivo. Sendo assim o professor tem que ser um desafiador do aluno, ensinando o aluno não só a ler, mas também formar um pensamento a cerca do que foi lido sabendo que pode opinar a respeito daquilo.

No ambiente escolar que o educando vai se apropriando do habito de ler, através da contação de histórias, e é importante que não só primeiros anos, mas também em toda a vida escolar do aluno o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado. Ferreira (2001, p. 57) destaca que “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”.

Mesmo que os alunos não estejam mais nas series iniciais, a contação de historias ainda é uma forma muito boa de aproximar os alunos da literatura infantil, pois a literatura tem a função de formar a criança em um adulto capaz de enfrentar a vida. Tanto o professor contando a historia, como colocar um aluno para contar a turma também torna as coisas bastante divertidas. A experiência vivida através da prática em sala de aula me mostrou claramente o que significa ser professor. Além de saber como explicar determinado conteúdo ao aluno, também deve conduzir o aprendizado de maneira que leve o aluno a desejar buscar os conhecimentos.

VIVENCIAS EM SALA DE AULA

O período de regência foi muito produtivo, mesmo que tenha sido marcado pelo uso do livro didático todos os dias pois é uma norma da escola, vimos muitos conteúdos e trabalhamos os mesmo da melhor forma possível, com estratégias pensadas visando que os alunos sempre pudessem falar a cerca do que era visto. Vimos diversos textos informativos,

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

logo no primeiro dia foi trabalhado um que tratava sobre os cuidados com o lixo, a separação do mesmo e etc. e a partir dele estudamos sinônimos e antônimos, onde fizemos uma gincana da qual eles gostaram muito. Depois do intervalo vimos conteúdos de história, desde o começo da aula que procurei fazer a leitura compartilhada entre os alunos, outra atividade da qual eles gostavam bastante.

Trabalhamos também matemática, onde vimos expressões numéricas, as crianças gostavam de resolver as expressões no quadro e ainda explicavam para os colegas. Ao observar a turma, era notável que mesmo que a tabuada fosse recebida todos os dias os alunos ainda apresentavam dificuldades em subtrair em diferentes contextos. Como por exemplo na resolução de problemas, além de dificuldades nas operações, também haviam certa dificuldade em interpretar os problemas de matemática, assim foi possível inserir a leitura e trabalhar de forma interdisciplinar. Na primeira aula de redação os alunos fizeram leitura de imagem. E por último uma aluna contou a história de um dos livros da estante do cantinho da leitura. No dia seguinte foi trabalhado um poema seguido da interpretação de texto, e substantivos. Também caligrafia e por último Ciências.

No decorrer das aulas, ao observar o comportamento da turma, pude perceber que os alunos gostavam muito de dinâmicas por mais simples que fossem. A partir daí dava para sentir a necessidade de formas lúdicas e se trabalhar os conteúdos. Por esse motivo, passei a propor sempre que possível, pequenas dinâmicas usando os conteúdos de matemática, português, entre outros conteúdos. Para Perpétuo e Gonçalves (2005, p. 2):

objetivos específicos de uma determinada estratégia educativa, no sentido de estimular a produção do conhecimento e a recriação deste conhecimento tanto no grupo/coletivo quanto no indivíduo/singular, uma vez que a técnica da dinâmica não é um fim, mas um meio – é uma ferramenta a ser usada.

Em geografia os alunos estavam vendo as regiões, para trabalhar as mesmas usei de textos informativos, leituras compartilhadas e construção de mapas com as características dos locais, em duas semanas vimos as regiões Centro-Oeste e Nordeste. É muito importante trabalhar geografia com crianças, pois essa ciência está presente em muitos aspectos do nosso cotidiano. A geografia da educação infantil abre diversos caminhos no desenvolvimento dos discentes como por exemplo o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida.

Na sexta feira, no primeiro momento, foi feita uma sessão de cinema com o filme “Arlo: O bom dinossauro”, os alunos gostaram muito, tanto que em nenhum momento

pediram para sair da sala. Depois do filme foi proposta uma atividade para casa sobre o que tratava o filme. O filme tratava sobre diversas situações que passamos na vida, como medo, tristeza, despedida, perdas, entre outras coisas.

A segunda semana antecedia o dia das mães, então foi decidido pela professora que todos os dias a turma deveria fazer alguma coisa referente ao dia das mães, como um cartão ou uma poesia, ou pintura. Assim, do dia 02 ao dia 05 no segundo momento (depois do intervalo), foram feitos vários cartões e mensagens para serem entregues as mães na sexta feira.

Desde o primeiro dia busquei de alguma forma envolver os alunos nas aulas, de forma que eles participassem ativamente e até ajudassem aos colegas quando necessário. Muitas vezes uma aula de matemática, com um conteúdo como “operações inversas” que tinha tudo para ser dada da forma mais tradicional possível, se tornava divertida, pelo simples fato de os alunos irem até o quadro responder as operações explicando para a turma. Era notável o quanto eles gostavam e sentiam a necessidade de participar, e quando os alunos tinham a oportunidade de dar sua opinião era possível sentir o quanto eles se sentiam úteis.

O foco do projeto desde o começo foi a leitura, pois é algo que deve ser incentivado principalmente na escola. O aluno deve ser constantemente desafiado para poder interagir com a realidade. Assim, organizará as informações, criará outras ou poderá modificá-las. E o professor é uma figura determinante nesse processo de descobertas.

Na ultima sexta, que foi o dia da culminância, fizemos primeiro a atividade do dia das mães que era uma sacola personalizada onde seriam colocados todos os cartões que foram feitos no decorrer da semana. Depois houve a comemoração com a turma e uma dinâmica. Após o intervalo, vimos o filme “Divertida mente”, como uma forma de despedida à turma. A utilização de filmes com recurso didático deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de entender e pensar sobre conteúdos e valores, configurasse em uma opção muito interessante e motivadora, que não seja simplesmente ilustrativa e nem substitua o professor, mas que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento e construção de saberes.

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, tendo em vista que os alunos se tornavam cada vez mais participativos e preocupados em contribuir com a aula. De forma que ajudava muito no desenvolvimento do projeto em sala. Os mesmos gostavam bastante dos momentos de leitura, onde sempre buscavam participar, a estante de livros do cantinho da leitura passou a ser bastante visitada por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um desafio no processo de formação, pois nos coloca frente a realidade e as situações que diariamente são enfrentadas em sala de aula pelos professores. Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, e é isso o que acontece mesmo que em algum momento haja a interferência do professor da sala. Para Barreiro e Gebran:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

O período de atuação traz momentos de investigação, e quando bem orientados, gera um processo dialético das práticas educativas, compreendendo que o aluno, a escola, seus profissionais e a comunidade vivem num ambiente histórico, cultural e social que sofre transformações com tempo. Assim, se os cursos de formação conceberem o estágio dentro de uma postura reflexiva e dialética, possibilitarão a formação de profissional reflexivo e crítico que valoriza os saberes da prática docente, por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático.

Ficou constatado que uma boa prática só é possível quando se tem um bom planejamento, voltado as necessidades da turma, de forma que a preocupação seja envolver a turma e construir conhecimento. É fundamental que o professor esteja atento as necessidades da do aluno, caso contrario a pratica não será a que a mesma necessita.

O projeto envolvia a leitura de forma dinâmica e lúdica, e os resultados foram bons, tendo em vista que os alunos não tinham a leitura por prazer como um habita, os mesmos passaram a gostar disso. O planos envolveram bastante os conteúdos do livro didático, pois não era possível desviar por ser uma norma da escola. Como instituição particular a escola tinha uma grade de conteúdos muito bem definidos e para ser seguido, então os conteúdos do projeto foram incluídos nas aulas da melhor forma.

A formação do leitor é sempre um grande desafio independente da idade, por isso incluir livros que chamassem a atenção foi também muito importante, a leitura deve ser vista como uma fonte de conhecimento e pesquisa e que o aluno deve ser incentivado a buscar sempre, e não uma simples decodificação de símbolos gráficos. Buscar o letramento deve ser sempre um dos objetivos do professor em sala de aula.

Incluir dinâmicas nas aulas foi algo que facilitou bastante o aprendizado dos conteúdos pelos alunos. Usar de meios diferentes para trabalhar conteúdos diversos é uma importante ferramenta para o professor, o mesmo sempre que possível deve criar métodos diferentes para despertar na criança o desejo de participação na aula. A opção pelo trabalho com dinâmica de grupo permite que as pessoas envolvidas passem por um processo de ensino e aprendizagem em que o trabalho coletivo é colocado como um caminho para se interferir na realidade, modificando-a e participando ativamente da mesma.

Ler se constitui em um ato primordial para a aprendizagem, tendo em vista que nos faz conhecer mundos e ideias diferentes, podendo levar o aluno muito longe, principalmente se o professor busca sempre despertar, de alguma maneira, o gosto por ler. Leitura frequente ajuda a pessoa a se tornar mais crítico e tem mais base para se tornar alguém ativo socialmente, também no aspecto da grafia a leitura é imprescindível, pois ajuda a fixar uma escrita correta entre outros fatores. São notáveis e incontáveis o grande benefício que a leitura trás para a vida de uma pessoa.

REFERENCIAS

CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. 2002.

MARTINEZ, M. J; LAHORE, C. Oliveira. Planejamento escolar. São Paulo: Saraiva, 1977

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS". Maringá, PR, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de outubro de 2011.

PERPÉTUO, Susan Chio de; GONÇALVEZ, Ana Maria. Dinâmicas de grupos na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.